



A CHEGADA DO ADVENTISMO NO MUNICÍPIO DE PACAJÁ

Wirley Alves da Costa¹²⁹
Weverton de Paula Castro¹³⁰

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal analisar o surgimento do adventismo no município de Pacajá. Através de um panorama histórico do movimento adventista em seu berço norte-americano, seguido pelo Brasil e o Norte do Brasil, será traçada uma linha histórica até chegar ao município de Pacajá, mostrando os pioneiros da mensagem, pastores e avanço da Igreja Adventista do Sétimo Dia no mesmo durante os anos. Este artigo também servirá para a preservação da história do adventismo no Brasil, especialmente na Amazônia, bem como servir de armazenamento histórico para o campo administrativo do qual o município está englobado e proporcionar aos membros e interessados o acesso à história da igreja. O alvo primário desta pesquisa é analisar a chegada do adventismo no território do município de Pacajá e seus objetivos secundários são ponderar as principais características da origem do adventismo, analisar a chegada do adventismo no Brasil e avaliar a chegada do adventismo no norte do Brasil, em específico no município de Pacajá.

Palavras-chave: Adventismo. Pionerismo. Pacajá. Norte do Brasil.

ABSTRACT

This article aims to analyze the emergence of Adventism in the municipality of Pacajá. Through a historical overview of the Adventist movement in its North American cradle, followed by Brazil and Northern Brazil, a historical line will be drawn until it reaches the county of Pacajá, showing the pioneers of the message, pastors and advancement of the Seventh Adventist Church. Day in the same over the years. This article will also serve to preserve the history of Adventism in Brazil, especially the Amazon, as well as serve as historical storage for the administrative field of which the municipality is encompassed and provide members and stakeholders with access to church history. The primary aim of this research is to analyze the arrival of Adventism in the territory of the municipality of Pacajá and its secondary objectives are to ponder the main characteristics of the origin of Adventism, to analyze the arrival of Adventism in Brazil and to evaluate the arrival of Adventism in northern Brazil. in the municipality of Pacajá.

Keywords: Adventism. Pioneering. Pacajá. Northern Brazil.

¹²⁹ Bacharel em Teologia pelo SALT-FAAMA, turma de 2019. wirleyalvesdacosta@gmail.com.

¹³⁰ Professor no SALT-FAAMA. weverton.castro@faama.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A história auxilia na compreensão da fé e fundamento das doutrinas das comunidades religiosas em geral. White (2009, p. 443) enfatiza que “nada temos a temer quanto ao futuro, a menos que nos esqueçamos a maneira como o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado”. Sem dúvida, esse é um tema relevante para o acesso das informações de desenvolvimento e crescimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) ao longo de sua existência. Pode-se ver o processo da chegada do adventismo e a contribuição dos pioneiros no desenvolvimento dessa mensagem.

De acordo com Saraiva (2002, p. 25), existem algumas razões para estudar sobre a história da igreja: “conhecer o procedimento de Deus, a maneira como Ele continuamente reitera seu procedimento, conhecer o passado para comparar com o presente, aprofundar-se na história eclesiástica para ter certeza como Deus tem guiado seu povo”. A história da IASD teve suas singularidades e seu desenvolvimento foi evidenciado principalmente pelo envolvimento de seus pioneiros.

275

Desse modo, este tema também servirá para a expansão dos documentos que preservam a história do adventismo no Brasil, principalmente na Amazônia, além de servir de cunho histórico para o campo administrativo do qual o município está inserido e proporcionar aos membros e interessados o acesso à história da igreja local.

Diante disso, o objetivo principal desta pesquisa é analisar a chegada do adventismo no território do município de Pacajá. Apresenta como objetivos específicos: ponderar as principais características da origem do adventismo, analisar a chegada do adventismo no Brasil, avaliar a chegada do adventismo no norte do Brasil e considerar a chegada do adventismo no município de Pacajá.

1 PANORAMA HISTÓRICO DO MOVIMENTO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

1.1 ORIGEM DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia não surgiu por acaso, nem mesmo por intervenção humana, mas nasceu em um berço profético (SARAIVA, 2002, p. 29). Ela tem suas origens no movimento do segundo advento de Cristo. Embora existiam pregadores que falavam da volta de Jesus, o norte-americano batista, Guilherme

Miller, foi um sujeito fundamental para o início do adventismo. Ele acreditava nas crenças do deísmo tendo a ideia de um Deus distante, mas essa crença durou até a guerra de 1812. Diante da violência e morte ele começou a reavaliar sua vida pessoal e foi levado a estudar a Bíblia, em seguida este se converteu ao cristianismo e a partir de então, ele tornou-se um esforçado estudante da Bíblia (KNIGHT, 2000, p. 9-10).

Depois de dois anos (1816-1818) de intenso estudo sobre o livro de Daniel e principalmente o verso 14 do capítulo 8, chega à conclusão de que Cristo voltaria a terra por volta do ano de 1843. Tendo uma compreensão de que um dia em profecia equivale a um ano, as 2.300 tardes e manhãs de Daniel teriam seu cumprimento no ano de 1843. A princípio ele receava quanto a pregar sobre essa mensagem, temendo estar errado e favorecer o descaminho de alguém, e por ta razão dedicou mais cinco anos de estudos. Ao fim dos anos, começou a expandir essa mensagem para seus vizinhos e mesmo assim alguns não acreditavam. Miller diante dos estudos ficou mais convicto de que estava certo (KNIGHT, 2000, p. 11).

Miller fez um pacto com Deus dizendo que se recebesse um convite para falar em público em qualquer lugar iria. Após meia hora, para sua surpresa, recebeu um convite de seu sobrinho para pregar sobre o segundo advento. Ele lutou com Deus e recusou-se a ir, mas lembrou-se do pacto que havia feito e decidiu ir. Essa primeira apresentação conduziu pessoas a conversões, e foi a partir de então que Guilherme Miller recebeu vários convites para pregar em muitas congregações (KNIGHT, 2000, p. 12).

Durante seu meio século de existência, a Igreja Adventista também vinha enfrentando suas próprias batalhas. De modo geral, os membros não eram abastados, mas econômicos, trabalhadores e muito determinados. Além de orar e estudar bastante para endireitar seu corpo básico de doutrinas, tinham superado a aversão inicial a uma organização formal e criaram uma denominação com uma disposição impressionante de originar ainda mais estruturas organizacionais (GREENLEAF, 2011, p. 20). Como afirma Lessa (2016, p. 17) “os adventistas do sétimo dia entendem que seu movimento é o cumprimento de uma profecia. Por essa razão, eles não se consideram apenas uma denominação a mais”. Por algum tempo, os adventistas acreditaram que a mensagem devia ser exclusivamente para os mileritas (VYHMEISTER, 1981, p. 45-49).

De acordo com a Revista Adventista (2015, p. 21), hoje, a IASD está presente em 216 países, mas sua mensagem alcança um raio de ação muitas vezes maior do



que as áreas geográficas habitadas por seus membros (LESSA, 2016, p. 17). “Foi durante a década de 1890 que os adventistas do sétimo dia chegaram com determinação à América do Sul” (GREENLEAF, 2011, p. 14). “A tarefa é imensa e, do ponto de vista humano, impossível..., não há margem para dúvida: Sob a direção divina, a missão será cumprida pela Igreja” (LESSA, 2016, p. 17).

Vale a pena ressaltar que “a esperança do iminente retorno de Cristo era tão real para a igreja cristã primitiva que Edward Gibbon, em sua tentativa racional de esclarecer o rápido crescimento do cristianismo, identificou a crença na breve volta de Cristo como um dos principais fatores do sucesso do cristianismo” (GREENLEAF, SCHWARZ, 2016, p. 29).

1.2 A CHEGADA DO ADVENTISMO NO BRASIL

O adventismo no Brasil teve seu início marcado pelos caminhos completamente dirigidos por Deus. Saraiva (2002, p. 43-44) comenta sobre isso e diz que “tudo começou na vila de Brusque em Santa Catarina no ano de 1878”, quando um rapaz chamado Burchard fugiu da polícia para Itajaí após cometer um crime e encontrou dois missionários evangélicos durante sua viagem, nos dias em que passaram no navio, conversaram bastante sobre a Bíblia.

Os missionários deram-lhe estudos bíblicos e literatura denominacional e lhe interrogaram se havia evangélicos no Brasil. Ele disse que sim. O seu tio era membro da Igreja Luterana. Chamava-se Carlos Dreefke. Deu-lhes o endereço do mesmo em Brusque para que lhe enviassem literatura religiosa gratuita (SARAIVA, 2002, p. 43).

Um ano após esse encontro, em 1879, um pacote especial chegou na casa do senhor Dreefke contendo literaturas adventistas. Algum tempo depois outro personagem entra na história quando um homem chamado Dresler se ofereceu para distribuir as literaturas adventistas a partir de 1884.

De acordo com Schunemann (2003, p. 31), considera que a expansão do adventismo no Brasil se deu principalmente pela imigração alemã. Saraiva (2002, p. 46) cita esta ideia e afirma que a igreja cresceu bastante no Estado do Espírito Santo devido a este motivo também.



Sétimo Dia] é bem diferente do perfil apresentado em sua inserção no Brasil. Há uma peculiaridade da chegada da IASD no Brasil que é sua relação com a comunidade alemã estabelecida no Brasil durante o século XIX e início do XX (SCHUNEMANN, 2003, p. 27).

A Igreja Adventista do Sétimo Dia ganhou espaço significativo no Brasil e cresceu abundantemente através das instituições mantidas pela igreja: escolas, faculdades, clínicas, hospitais, a rádio e TV Novo Tempo. Ademais também auxília a comunidade em geral através dos projetos sociais realizados durante o ano.

1.3 A CHEGADA DO ADVENTISMO NO NORTE DO BRASIL

A revista mais destaque (2014, p. 20), aborda sobre o surgimento de determinados campos administrativos e seus respectivos crescimentos. A liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) na América do Sul ansiava alcançar as regiões mais desafiadoras, como a Amazônia. Em 1927, a União Este Brasileira (hoje chamada de União Leste Brasileira) com sede no Rio de Janeiro, votou a constituição do campo Missão Baixo Amazonas (MBA) que na ocasião, atendia os estados do Amazonas, Ceará, Maranhão, Pará e Piauí e os remotos territórios federais do Acre, Amapá, Rio Branco e Rondônia. O campo compreendia mais da metade do território nacional e cobria uma área de 4.273.689 km² e sua população era de quase 4.857.498 habitantes. A sede da missão foi instituída em Belém-PA, localizada na rua Arcipreste Manuel Teodoro, 784, devido sua localização estratégica (BÍBLIA ANPA, 2017).

O pastor John Lewis Brown, então presidente da Missão Mineira, aceitou a provocação de desbravar esse campo missionário atuando como presidente da Missão Baixo Amazonas. Junto com ele estavam os colportores André Gedrath e Hans Mayr, que serviam a igreja mesmo não sendo empregados (BÍBLIA ANPA, 2017).

Em 1929, chegam em Belém o casal Léo e Jessie Halliwell. Foi o início do progresso do adventismo associado ao trabalho médico-missionário e de assistência no norte do Brasil, a partir de 1937, André Gedrath iniciou uma árdua campanha evangelística no Piauí, e em julho de 1938, o trabalho progrediu com a vinda do pastor R. A. Wilcox, que com sua motocicleta dava subsídio aos campos do Ceará, Piauí e Maranhão (REVISTA MAIS DESTAQUE, 2014, p. 20).



Em 1936, foi constituída a União Norte Brasileira (UNB) da IASD com sede em Belém-PA. Com seu aparecimento, a Missão Baixo Amazonas passou a fazer parte da União Norte Brasileira. Logo depois houve a primeira divisão da MBA, surgindo a Missão Costa Norte, e em 1940 nasceu a Associação Amazonas Central. A partir de 1980, outras divisões deram raiz a múltiplas associações e missões. Com o desenvolvimento do campo MBA, em 1997, foi elevada ao status de Associação Baixo Amazonas (ABA).

Em 2009, a UNB foi dividida, surgindo a União Noroeste Brasileira (UNoB). Os estados do Pará, Amapá e Maranhão ficaram sobre a comando da UNB, enquanto o Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima formaram a UNoB. Após 16 anos, nos dias 1 e 2 de dezembro de 2014, no Centro de Treinamento, Recreação e Evangelismo (CATRE), na cidade de Ananindeua-PA, por ocasião da XVI Assembleia Geral Ordinária da Associação, foi votada o desaparecimento da Associação Baixo Amazonas (ABA), para dar início à Associação Norte do Pará (ANPA) e a Missão Pará Amapá (MPA) (Bíblia ANPA, 2017). “Hoje, tanto entre os ribeirinhos quanto entre os habitantes das florescentes cidades do norte do país, milhares de pessoas conhecem as verdades bíblicas praticadas e amadas por um povo cuja missão é anunciar que Jesus em breve voltará” (LESSA, 2016, p. 27).

2 PANORAMA HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PACAJÁ

As informações quanto à história do município de Pacajá foram extraídas do site da prefeitura da cidade. O qual informa que com a implantação do Programa de Integração Nacional (PIN) em 1971 pelo Governo Federal, a Rodovia Transamazônica começou a ser construída e o município de Pacajá teve sua origem. O PIN tinha como objetivo o desenvolvimento de colonização e a reforma agrária na Amazônia, com trabalhadores sem-terra vindos principalmente do nordeste do Brasil.

Pacajá surgiu com base na iniciativa pessoal de um colono que implantou seu bar e restaurante à beira do rio Pacajá e passou a ser ponto de apoio para os veículos que trafegavam por lá. As expansões da construtora Mendes Júnior resultaram em um crescimento significativo do negócio, dando dilatação ao centro urbano de Pacajá, oferecendo empregos e melhorias para o povo. Com isso, outros centros urbanos começaram a surgir, bem como o loteamento de outros lugares.

Em meados de 1980, com o aparente descaso da prefeitura de Portel, principalmente pela distância entre o município e o centro urbano, a emancipação começou a ser organizada e teve como comitiva de frente Geraldo Franco (Padre de Pacajá), Antônio Maria de Abreu, “Antônio Chapéu de Couro”, entre outros. A emancipação ocorreu em 10 de maio de 1988 com a Lei nº 5.447 do mesmo ano, a instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1989 juntamente com a posse da primeira prefeita, Maria Zuleide dos Santos Gonçalves. O nome do município Pacajá se dá em homenagem ao rio que corta a Rodovia Transamazônica.

2.1 PANORAMA GEOGRÁFICO E ECONÔMICO

Pacajá está localizada a 356 km de Belém (em linha reta), capital do estado do Pará (BRASIL, 2019), mais precisamente na Mesorregião Sudoeste Paraense e a microrregião de Altamira com latitude 03° 50' 30" ao sul e longitude 50° 38' 35" a oeste Greenwich. O município de Portel encontra-se ao leste, o município de Tucuruí e Baião ao sul, e os municípios de Novo Repartimento e Anapú a oeste (PACAJÁ, 2019). De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹³¹, a cidade possui uma área territorial de 11.832.330 km² abrangendo uma vasta área rural da região da Transamazônica. A população estimada em 2019 é de 47.706 habitantes. A economia baseia-se na agropecuária e em uma renda Per Capita (PIB) de R\$ 11.447,76 (2016) e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) calculado em 0,515 em 2010.

280

2.2 PANORAMA CULTURAL

A cultura está baseada principalmente na religiosidade. A festa mais importante acontece em homenagem ao santo padroeiro da cidade, Cristo Rei, o padroeiro dos campos. De acordo com a cultura religiosa da Igreja Católica Apostólica Romana e a Igreja Anglicana, a festa de homenagem ao Cristo Rei acontece no último domingo do ano litúrgico antes que o ano novo comece com o domingo do advento, dando-se entre 20 e 26 de novembro (TENENTE, 2019). Além de festividades religiosas, as festas juninas também são muito fortes, acompanhando várias “festas na roça”,

¹³¹ Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/pacaja/panorama>

apresentações de quadrilhas e concursos de “miss caipira”. A grande produção de artesanato também é predominante na cidade, ocasionando várias exposições culturais e lojas de artesanatos (PACAJÁ, 2019).

3 A CHEGADA DO ADVENTISMO NO MUNICÍPIO DO PACAJÁ

Documentos históricos que tratam especificamente sobre a história do adventismo no município de Pacajá são praticamente inexistentes. Como fonte de informações para este trabalho, foi utilizado um registro arquivado na secretaria da IASD central de Pacajá. Tal documento está datado de 1 de agosto de 1992. A seguir serão destacados alguns pontos históricos relevantes citados no documento.

O documento intitulado “Histórico da Igreja Adventista de Pacajá” inicia apresentando o contexto histórico e geográfico que facilitaram a implantação do adventismo no município.

Foi por volta dos anos 70 quando o governo Garrastazú Médice construiu a Rodovia Transamazônica, que houve grande imigração de todos os estados do Sul e Nordeste para esta região do Norte. Aqui surgiu ao longo da transamazônica o nome Pacajá por causa do rio que cortava a floresta e atravessava a estrada, vendo que era um local promissor para uma cidade, começaram então a formar residências improvisadas, e daí surgiu o nome de vila Pacajá, e alguns irmãos vieram também e se localizaram na região e outros na vila, então começou a tornar conhecido o nome da igreja Adventista do Sétimo Dia. (HISTÓRICO DA IGREJA ADVENTISTA DE PACAJÁ, 1992, p. 1).

O texto continua descrevendo que no início os membros se reuniam aos sábados nas casas uns dos outros. A limitação financeira do campo, até então Associação Baixo Amazonas (ABA), fez com que estes membros ficassem sem auxílio pastoral. O registro histórico declara que “estes irmãos passaram muito tempo sozinhos sem condições de receber um pastor para orientá-los, pois o distrito era muito vasto. Antes pertencia ao distrito de Altamira e era muito difícil a chegada de um pastor até aqui.” (HISTÓRICO DA IGREJA ADVENTISTA DE PACAJÁ, 1992, p. 1)

A obra do adventismo foi avançando em Pacajá e de acordo com o histórico, 145 pessoas começaram a estudar a Bíblia durante a primeira conferência evangelística realizada, os irmãos se dividiram para cumprir com as atividades das classes. Ao final da conferência bíblica, 24 pessoas foram batizadas. O pastor Daniel foi transferido e substituído pelo pastor João Sales, inicialmente Sales recebeu o auxílio do pastor



Ponciano, após um tempo o mesmo foi transferido. O documento prossegue enfatizando que muitos outros irmãos contribuíram para o avanço do adventismo em Pacajá e cita os pastores Kleber, Renato Pereira e Francisco Moura, e os irmãos Carlos Moura e Celina Moura como contribuintes dessa obra.

3.1 OS PIONEIROS DE PACAJÁ

O documento enfatiza que a missão abrangente de Pacajá recebeu um novo obreiro, o pastor Waldemar Will que trabalhava na Missão Paulista, logo o trabalho começou a crescer abundantemente e o pastor percorreu vastamente o município em visita aos irmãos. O objetivo principal do resultado do trabalho seria uma igreja no local, entretanto, para inaugurá-la eles enfrentavam uma grande dificuldade:

Ele [Pastor Waldemar Will] enfrentou diversas dificuldades, mas conseguiu visitar todos os irmãos, mesmo os que moravam fora da faixa em todo município distrital. Chegando em Pacajá, viu as dificuldades que os irmãos enfrentavam, e viu a possibilidade para se construir um local onde os irmãos pudesse louvar o nome de Deus. Mas como construir? Não tinham dinheiro, os irmãos eram muito pobres (HISTÓRICO DA IGREJA ADVENTISTA DE PACAJÁ, 1992, p. 1-2).

282

A etapa seguinte foi conseguir padrinhos para a continuação do avanço da obra adventista que culminou com a plantação de uma igreja. O pastor Waldemar Will dirigiu-se até a casa de João Leite que era subprefeito do município na época e esposo de uma das irmãs do grupo adventista. Foi doado um valor para que as obras fossem então iniciadas. As obras prosseguiram com sucesso, mas isso não foi motivo para que o pastor Waldemar ficasse parado, enfatiza o documento. Sua prioridade era construir e concluir a obra.

[...] saiu a fazer campanhas para adquirir a cobertura, e enquanto isso, as telhas foram doadas por um comerciante em Altamira, e a madeira foi parte comprada e parte doada pela serraria Tozetti, e assim foi levantada e coberta, mas havia algo que precisava, as paredes, mas os irmãos já tinham um lugar coberto onde podiam ter a oportunidade de reunir-se... (HISTÓRICO DA IGREJA ADVENTISTA DE PACAJÁ, 1992, p. 2).

O documento prossegue dizendo que o pastor Waldemar Will tinha um grupo de irmãos que apesar de seu pouco letramento, tinham forte fé em Deus e viviam de maneira cristã ativa, eram eles:

- 1 – Antônio Dutra (já falecido)
- 2 – Maria Dutra (sua esposa)
- 3 – Manoel Messias
- 4 – João Regis (já falecido)
- 5 – Hermenegilda (já falecida)

A vida de renúncias e amor pelo evangelho dos irmãos, motivou o pastor a dar início a uma conferência evangelística em novembro de 1979, todos empenharam-se pelo novo propósito. O documento enfatiza que um senhor chamado Gerson e sua esposa Olídia, adventistas recém-chegados do Sul do país fixaram residência em Pacajá e também passaram a contribuir com a obra. Logo o empenho dos irmãos gerou resultados físicos para o crescimento do trabalho e o templo começou a ser levantado. Mutirões de construção começaram a ser realizados e os irmãos cada vez mais motivados seguiam com as obras, improvisaram bancos de madeira para acomodar o público e assim enfrentaram os desafios, inclusive uma epidemia de malária que assolava aquela região, mesmo assim, não hesitaram em continuar. O documento cita características interessantes sobre o momento:

Todas as noites quando terminava a conferência, [o pastor Waldemar Will] tomava seu carro e ia dormir no alto da ladeira da velha, à 15 km da vila, um lugar bastante ventilado, e assim foi por mais de um mês. Após ter terminado a conferência desceu as águas batismais em recompensa ao trabalho realizado 70 novos discípulos (HISTÓRIA DA IGREJA ADVENTISTA DE PACAJÁ, 1992, p. 3).

Após o período da conferência, o pastor Waldemar foi transferido, sendo substituído pelo pastor Daniel que acabou se alojando na sede distrital em Altamira, ficando afastado do povo de Pacajá. Alguns membros batizados na conferência infelizmente desistiram da fé, porém, houve alguns que permaneceram firmes, entre eles: “Augusto Braga, Reginalda Moraes, José Raimundo, Benedito Ferreira e Alta Araújo” (HISTÓRIA DA IGREJA ADVENTISTA DE PACAJÁ, 1992, p. 3).

Em 1982, Kleber Ubirajara e sua mãe Ilza Coelho, pessoas influentes na cidade, uniram-se ao grupo adventista e os trabalhos seguiram avançando. Em 1985, foi realizada outra conferência evangelística sob a liderança principal de Antônio e Otamires Ramalho que juntamente com seus filhos uniram suas forças aos irmãos do

grupo e avançaram nos trabalhos. A obra avançou e as obras de construção do templo continuavam. A sede da IASD para essa região enviou 150 bíblias e outros materiais para contribuir com o projeto. (HISTÓRIA DA IGREJA ADVENTISTA DE PACAJÁ, 1992, p. 3-4).

A tabela a seguir apresenta os pastores que passaram pelo município de Pacajá e deram suas contribuições missionárias para o seu crescimento. As informações aqui contidas foram cedidas pela sede da IASD na região, a Missão Oeste do Pará (MOPA) e a secretaria da igreja local.

Tabela 01: Pastores que atuaram em Pacajá

ANO	PASTORES
1992	Pr. Francisco Carlos
1999	Pr. Rogério Sena
2000 – 2001	Pr. Edelmar Oliveira
2002	Pr. Walter
2003 – 2004	Pr. Edson
2005	Pr. Edimilson
2006 – 2007	Pr. Jesser Big de Abreu
2008	Pr. Edelmar Oliveira
2009 – 2010	Pr. Osvaldo Gomes
2011 – 2012	Pr. Antônio Barros
2013 – 2014	Pr. José Carlos Alves
2015 – 2017	Pr. Josiel Reis de Souza
2018	Pr. Raphael Loureiro Modesto
01/2019 a 07/2019	Pr. Alan Cardoso
A partir de 08/2019	Pr. Mauro Melo

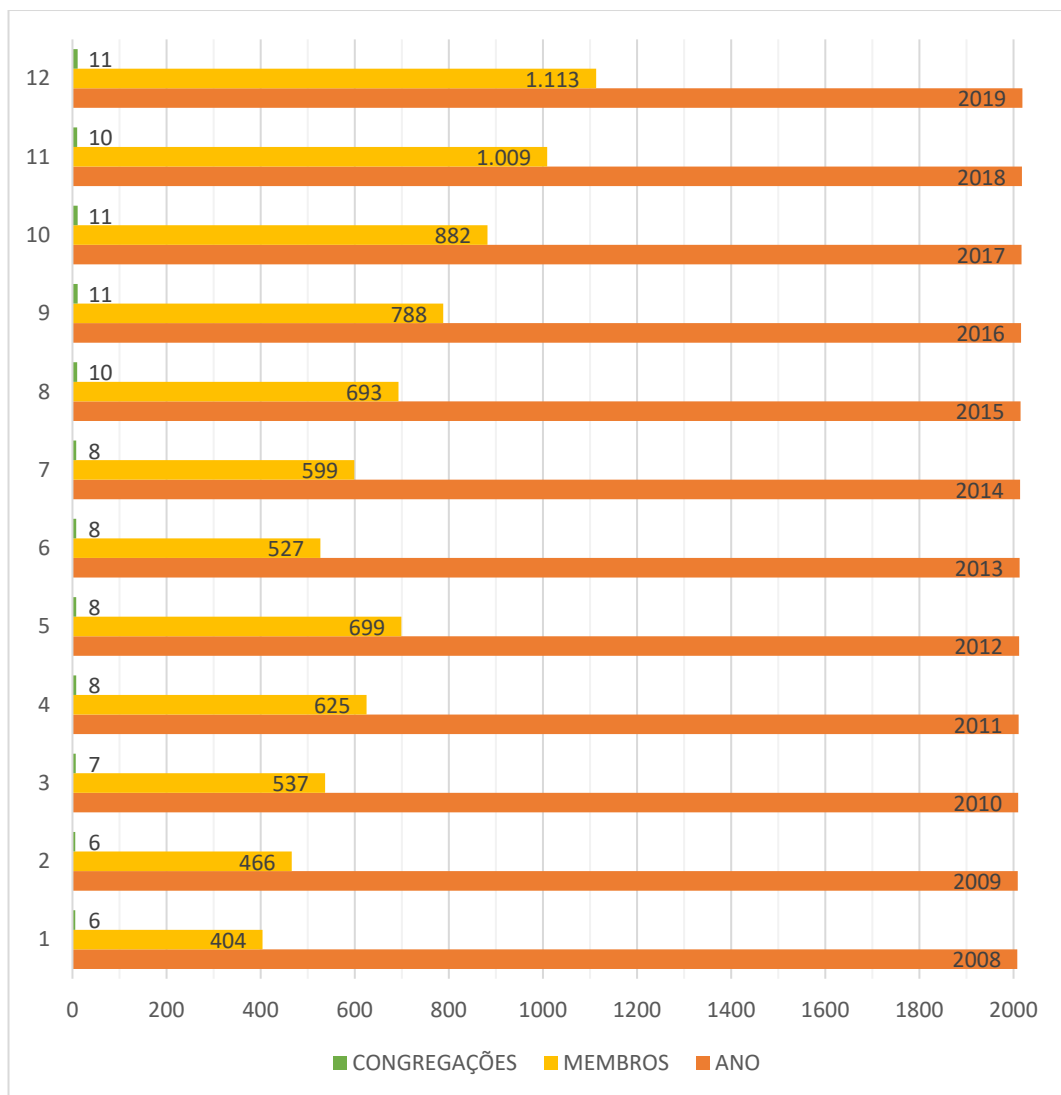
3.2 PANORAMA DO CRESCIMENTO DE CONGREGAÇÕES NO MUNICÍPIO DE PACAJÁ

O *Adventist Church Management System* (ACMS) é o sistema administrativo utilizado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), a fim de conduzir principalmente, as áreas de secretaria e tesouraria, permitindo um controle de



membros ativos e inativos. Seguem alguns dados referentes ao crescimento do movimento adventista entre os anos de 2008 e 2019.

Tabela 02: Números de membros e crescimento de congregações de 2008 a 2019

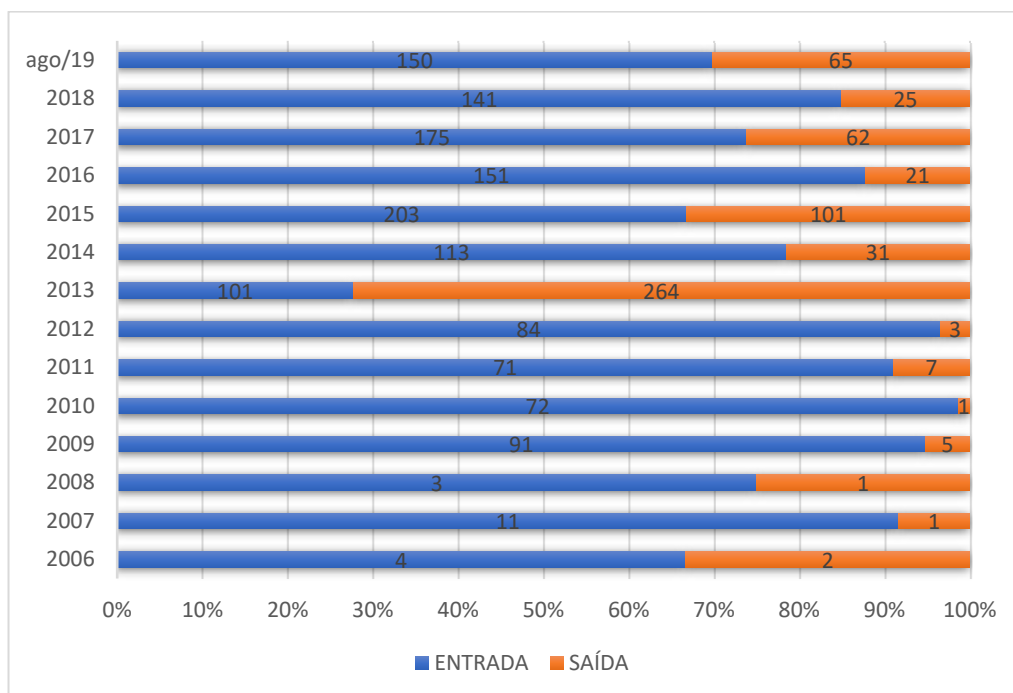


Conforme o que foi visto acima, percebe-se que no ano de 2008 o número de membros era de 404, ao longo dos anos este número foi crescendo, e no ano de 2012 apresenta um crescimento de pelo menos 50% em 4 anos. Houve um decréscimo entre os anos de 2013 e 2014, entretanto, o ano de 2015 apresenta um crescimento significativo, que continuou avançando até 1.113 membros em 2019.

**Tabela 03:** Divisão de membros por congregação

Congregações	Membros
Alvorada	119
Monte Moriá	28
Vale do Éden	29
Vila Nazaré	80
Tozetti	35
Remanescente	110
Central	226
Bela Vista	129
Novo Horizonte	120
Bom Jardim	105
Alto Bonito	132
Total	1.113

3.3 PANORAMA O CRESCIMENTO DE MEMBROS NO MUNICÍPIO DE PACAJÁ

Tabela 04: Entrada e saída de membros



Conforme a tabela 04, percebe-se que há acréscimos e decréscimos. O ano que fica mais visível em relação à saída de membros é o ano de 2013, quando entraram 101 membros e saíram 264. O ano de 2015 também chama atenção, a igreja recebe 203 novos membros e perde 101, isso equivale a quase 50% dos membros que entraram. Os números variam diante dos anos, desde 2006 até agosto de 2019 a igreja cresceu com um número de 1.370 membros, mas nesses mesmos anos foram perdidos 589 membros, isso equivale aproximadamente 40% de decréscimo de membros. Atualmente, conforme dados fornecidos pela igreja local, a quantidade de membros chega a 1.113.

4 CONCLUSÃO

O atual artigo buscou analisar o surgimento da IASD ao redor do mundo por meio de um panorama geral até a chegada no município de Pacajá. Conhecer nossa história nos ajuda na compreensão de nossa fé e na preservação dos dados para gerações futuras. Muitas pessoas contribuíram para o avanço da obra missionária, em especial em Pacajá. Assim, através da história isso pôde ser documentado.

287

No capítulo intitulado “Panorama Histórico do Movimento Adventista do Sétimo Dia”, foi abordado sobre as raízes da igreja adventista que se deu pela pregação do advento de Cristo. Esse movimento foi coordenado por Guilherme Miller que por sua vez contribuiu para o surgimento do adventismo. Dentro do mesmo capítulo encontramos as raízes do adventismo chegando no Brasil, que se deu principalmente pela imigração Alemã e também através de dois missionários que mandaram literaturas para o Brasil.

Em seguida encontramos o adventismo tomando espaço no Norte do Brasil através do crescimento de suas sedes administrativas. O movimento nessa região cresceu também com a contribuição do Pr. John Lewis Brown que aceitou o desafio de desbravar este território, e com ele vieram dois colportores, André Gedrath e Hans Mayr que de forma voluntária vieram para servir a igreja nessa região. Após isso, chega o casal Léo e Jessie Halliwell e o pastor R. A. Wilcox que deram suas contribuições para o avanço da obra nesse território.

No capítulo posterior intitulado “Panorama Histórico do Município de Pacajá” foi feito um panorama geográfico, econômico e cultural. A área geográfica que abrange o município de Pacajá é de 11.832.330 km², e seu principal meio de economia está

baseada na agropecuária em uma renda Per Capita (PIB) de R\$ 11.447,76. Sua cultura se baseia principalmente na religiosidade, tendo diversas manifestações culturais para homenagear o santo padroeiro da cidade, Cristo Rei, o padroeiro dos campos, uma dessas manifestações, é a festa junina.

Por fim, temos um panorama geral da chegada do adventismo no município de Pacajá, falando sobre os pioneiros que contribuíram para que o adventismo existisse nessa região, além de termos tabelas que trouxeram o crescimento da igreja, dos membros e pastores que passaram pelo distrito.

Em virtude do que foi dito, pode-se concluir que o início da mensagem adventista lá nos Estados Unidos, bem como aqui no Brasil, sobretudo no Norte do Brasil, foram elementos fundamentais para que a disseminação do evangelho surgisse no município de Pacajá. Através de outros fatores, como a aglomeração de pessoas adventistas para essa localidade, foi um marco inicial para que a mensagem do adventismo do sétimo dia expandisse. No início houve dificuldades, assim como atualmente ainda existe, mas a acessibilidade às informações e a sede da região trouxeram mudanças significativas para o distrito.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Cidades. **Município de Pacajá**. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-pacaja.html>. Acesso em: 07 out. 2019.

BIBLÍIA, Edição ANPa (Associação Norte do Pará). Sociedade Bíblia do Brasil, 2017.

GREENLEAF, Floyd. **Terra de Esperança**: O Crescimento da Igreja Adventista na América do Sul. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

SECRETARIA DA IGREJA CENTRAL DE PACAJÁ. Histórico da Igreja Adventista de Pacajá. Pacajá, 1992.

KNIGHT, George R. **Uma Igreja Mundial**: Breve História dos Adventistas do Sétimo Dia. Tatuí SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

LESSA, Rubens. **Construtores de Esperança**: Na Trilha dos Pioneiros Adventistas na Amazônia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

PREFEITURA DE PACAJÁ. **História de Pacajá**. Disponível em: <https://pacaja.pa.gov.br/o-municipio/historia/>. Acesso em: 30 set. 2019.

Revista Adventista, ed. Agosto, 2015.



Revista Mais Destaque Norte. **Revista Adventista**. São Paulo, p. 10, 20, 21, Abr/Mai/Jun. 2014.

SARAIVA, Emmanuel J. **A História do Adventismo no Maranhão**: O Campo dos Milagres. 2002, 2ED, gráfica e editora Maia.

SCHUNEMANN, Haller Elinar Stach. **A Inserção do Adventismo no Brasil através da Comunidade Alemã**. Revista de estudos da religião. nº 1. São Paulo: PUC, 2003. pp. 27-40.

SCHWARZ, Richard W.; GREENLEAF, Floyd. **Portadores de Luz**: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia. 2ED. Engenheiro Coelho: UNASPPRESS, 2016.

CAMPO DO TENENTE. **Padroeiro Cristo Rei**. Disponível em: <http://campodotenente.pr.gov.br/portal/25-de-novembro-dia-de-cristo-rei-padroeiro-de-campo-do-tenente/>. Acesso em: 07 out. 2019.

VYHMEISTER W. **Misión de la Iglesia Adventista**. Brasília: Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, 1981.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos Seletos**. 5Ed. v. 3. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.